

ANÁLISE DA INCIDÊNCIA E DO PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA DENGUE NO MUNICÍPIO DE CASCAVEL-PR ENTRE OS ANOS DE 2021 A 2023

MORAES, Laís Silva¹
RAUBER, Rafael²

RESUMO

Debater sobre a dengue é de extrema importância e urgência, pois essa doença impacta diretamente a saúde pública, o bem-estar da população e a qualidade de vida nas comunidades. Transmitida pelo mosquito *Aedes aegypti*, a dengue representa um desafio persistente para a saúde e a sociedade em geral, exigindo ações efetivas de prevenção e controle. Este estudo teve como objetivo analisar as incidências e o perfil epidemiológico da dengue no município de Cascavel/PR, durante o período de 2021 a 2023. Para a realização da pesquisa, foram utilizados dados provenientes dos sistemas públicos de saúde DataSus e Sinan, que oferecem informações valiosas sobre casos notificados e características epidemiológicas da doença. A análise foi enriquecida por meio de tabelas e gráficos, facilitando a visualização e compreensão dos dados apresentados. Os principais resultados indicam a necessidade urgente de conscientização tanto por parte das autoridades quanto da população em relação à prevenção da proliferação da dengue. Conclui-se que é essencial promover uma conscientização eficaz sobre as medidas de controle e prevenção. As ações educativas devem ser direcionadas a diferentes segmentos da população, empregando linguagens e meios apropriados para alcançar a todos, desde crianças até adultos. Essa abordagem inclusiva é fundamental para mobilizar a comunidade e promover práticas que possam reduzir a incidência da dengue. O envolvimento ativo da população, aliado a políticas públicas eficazes, é vital para enfrentar este desafio de saúde coletiva, garantindo um futuro mais saudável e seguro para todos.

PALAVRAS-CHAVE: Saúde. Mosquito. Prevenção. Conscientização.

ANALYSIS OF THE INCIDENCE AND EPIDEMIOLOGICAL PROFILE OF DENGUE IN THE MUNICIPALITY OF CASCAVEL-PR BETWEEN 2021 AND 2023

ABSTRACT

Discussing dengue fever is extremely important and urgent, as this disease directly impacts public health, the well-being of the population, and the quality of life in communities. Transmitted by the *Aedes aegypti* mosquito, dengue fever represents a persistent challenge to health and society in general, requiring effective prevention and control actions. This study aimed to analyze the incidence and epidemiological profile of dengue fever in the city of Cascavel/PR, from 2021 to 2023. To conduct the research, data from the public health systems DataSus and Sinan were used, which provide valuable information on reported cases and epidemiological characteristics of the disease. The analysis was enriched by tables and graphs, facilitating the visualization and understanding of the data presented. The main results indicate the urgent need for awareness by both authorities and the population regarding the prevention of the spread of dengue fever. It is concluded that it is essential to promote effective awareness about control and prevention measures. Educational actions should be targeted at different segments of the population, using appropriate language and means to reach everyone, from children to adults. This inclusive approach is essential to mobilize the community and promote practices that can reduce the incidence of dengue. Active involvement of the population, combined with effective public policies, is vital to address this collective health challenge, ensuring a healthier and safer future for all.

KEYWORDS: Health. Mosquito. Prevention. Awareness.

1. INTRODUÇÃO

A dengue é uma doença que desperta grande preocupação na sociedade brasileira, os primeiros registros de incidência ocorreram na década de 1980, na região Norte do país, e desde então, os casos

¹ Acadêmica do curso de Medicina do Centro Universitário Assis Gurgacz. E-mail: laiss.moraes@hotmail.com

² Doutor em Biologia Celular e Molecular - UFRGS. Docente do curso de medicina do Centro Universitário Assis Gurgacz. E-mail: rafaelr@fag.edu.br

de dengue têm se espalhado progressivamente por outras regiões, resultando em um aumento significativo no número de ocorrências em diversas áreas do território nacional. A expansão da doença está associada a fatores como condições climáticas favoráveis à proliferação do mosquito *Aedes aegypti*, vetor da dengue, além de desafios relacionados à infraestrutura de saúde e saneamento básico, que dificultam o controle eficaz da doença (BRAGA; VALLE, 2007).

A dengue é causada pela picada da fêmea do mosquito *Aedes aegypti* infectada pelo vírus da família *Flavivírus*, que se aloja no intestino do vetor, e existem quatro sorotipos do vírus da dengue, sendo eles, a DENV-1, DENV-2, DENV-3 e DENV-4 (MACIEL; JUNIOR; MARTELLI, 2008). A infecção pode provocar desde sintomas leves e inespecíficos, como febre e mal-estar, até quadros mais graves, como a dengue hemorrágica, que pode ser fatal, embora a doença ocorra durante todo o ano, os índices de contaminação aumentam significativamente nos períodos chuvosos, quando as condições favorecem a proliferação do mosquito (BRASIL, 2023).

De acordo com Wong *et al.* (2022), a proliferação da dengue ocorre principalmente em ambientes com água parada e limpa, e em regiões com alta umidade e temperaturas elevadas. O Boletim Epidemiológico do Ministério da Saúde registrou, entre 2021 e 2022, cerca de 1.016 óbitos causados pela doença no Brasil, dos quais 108 ocorreram no Paraná, sendo 20 deles na 10ª Regional de Saúde de Cascavel/PR, diante disso, torna-se essencial realizar estudos aprofundados sobre o tema, que forneçam informações precisas sobre o comportamento da dengue em ciclos epidêmicos e endêmicos no país, esses estudos também devem considerar as condições climáticas favoráveis à disseminação da doença, o que facilita a sua propagação (BRASIL, 2023).

Diante do que foi apresentado, é importante destacar a relevância deste estudo, pois ele permitirá identificar dados sobre o perfil epidemiológico da dengue, visto que, com essas informações, será possível desenvolver estratégias mais eficazes para o combate à doença, auxiliando na implementação de medidas preventivas e de controle, além de orientar políticas públicas de saúde.

Considerando o exposto, o presente estudo teve como objetivo geral analisar os dados sobre as incidências e o perfil epidemiológico da dengue no município de Cascavel/PR, no período de 2021 a 2023. E como objetivos específicos foram estipulados os seguintes: a) analisar o panorama epidemiológico da dengue no município de Cascavel/PR, destacando as tendências e padrões de incidência da doença; b) avaliar as notificações de casos de dengue em Cascavel/PR, identificando variações ao longo do tempo e em diferentes áreas geográficas do município; c) investigar e propor ações efetivas de prevenção e controle que possam contribuir para a proteção da saúde pública e a redução da incidência da dengue na comunidade.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

A dengue apresenta uma variedade de sintomas que podem afetar significativamente a saúde humana, entre os principais sinais clínicos estão febre alta, dores no corpo e articulações, dor atrás dos olhos, mal-estar, perda de apetite e dor de cabeça, esses sintomas costumam durar até dez dias, mas em alguns casos podem se estender por semanas, em idosos e pessoas com doenças crônicas, como diabetes e hipertensão, a doença pode apresentar maior risco de desenvolver formas graves, com maior chance de evolução para complicações ou morte (BRASIL, 2023).

A dengue é uma arbovirose, ou seja, uma doença viral transmitida pela picada de insetos, geralmente hematófagos, como o mosquito *Aedes aegypti*, a transmissão ocorre quando o mosquito infectado pica uma pessoa, disseminando o vírus, sendo assim, a doença é caracterizada pela rápida propagação, especialmente em áreas com condições ambientais favoráveis, como água parada e altas temperaturas (WORLD HEALTH ORGANIZATION, 2020).

Segundo Araújo (2018), a dengue é uma doença aguda, sistêmica e dinâmica, com um espectro variável de gravidade que pode, em casos extremos, levar ao óbito, sua epidemiologia aponta sua origem no Egito, a disseminação da doença ao longo dos anos gerou surtos em diversas regiões, especialmente em áreas tropicais e subtropicais, onde as condições favorecem a proliferação do mosquito vetor, sendo assim, essa compreensão é essencial para desenvolver estratégias eficazes de prevenção e controle.

No Brasil, a dengue apresenta um histórico longo e complexo, sendo o primeiro surto da doença registrado nas cidades de São Paulo e Rio de Janeiro em 1846, embora relatos documentados na literatura médica tenham surgido somente em 1916. Desde então, a dengue tem se espalhado por diversas regiões do país, com surtos frequentes que variam em intensidade e gravidade, ao longo do tempo, a doença se tornou uma preocupação significativa para a saúde pública, levando a esforços contínuos de monitoramento e controle, a evolução da dengue no Brasil reflete não apenas a dinâmica do vetor, o mosquito *Aedes aegypti*, mas também fatores ambientais e sociais que influenciam sua disseminação (TEIXEIRA; BARRETO; GUERRA, 1999).

A sazonalidade das infecções pelos vírus do dengue é bem evidente no Brasil, na maioria dos estados. A sua incidência se eleva significativamente nos primeiros meses do ano, alcançando maior magnitude de março a maio, seguida de redução brusca destas taxas a partir de junho. Este padrão sazonal, que nem sempre é observado em outros países, tem sido explicado pelo aumento na densidade das populações do *Aedes aegypti*, em virtude do aumento da temperatura e umidade, que são registradas em grandes extensões de nosso território, durante o verão e outono (TEIXEIRA; BARRETO; GUERRA, 1999, p. 21-22).

A contaminação pela dengue ocorre através dos ovos depositados na superfície de água acumulada, como em vasilhames e recipientes, em um curto período de até sete dias, as larvas passam por quatro ciclos de desenvolvimento, transformando-se em novos mosquitos, a maior concentração do *Aedes aegypti* ocorre no verão, devido à alta pluviosidade, que favorece o aumento de criadouros, visto que, as fêmeas preferem ambientes baixos, com pouca luminosidade, e se desenvolvem melhor em temperaturas entre 24 e 28°C, além de um nível de umidade adequado (BRASIL, 2023).

A dengue é uma doença infecciosa cuja etiologia é o vírus da família *Flaviviridae*, visto que, este vírus se aloja no intestino de três tipos de vetores artrópodes, sendo eles, o *Aedes polynesiensis*, o *Aedes albopictus* e o *Aedes aegypti*. Dentre esses, o *Aedes aegypti* é o mais predominante no Brasil, sendo responsável pela maioria das transmissões da doença no país, a disseminação do vírus está intimamente ligada ao comportamento do vetor e às condições ambientais que favorecem a proliferação do mosquito, a compreensão da ecologia desses mosquitos e a monitorização de sua população são fundamentais para o controle da dengue e a prevenção de surtos (DALBEM *et al.*, 2014).

Segundo o Ministério da Saúde, o diagnóstico e o tratamento da dengue dependem da gravidade da doença, normalmente, o diagnóstico é clínico, baseado na avaliação dos sintomas e no histórico do paciente, no entanto, testes laboratoriais e outras abordagens complementares podem ser empregados para ajudar a diferenciar a dengue de outras condições que apresentem sintomas semelhantes, o manejo de casos leves pode incluir hidratação e controle da febre, enquanto os casos mais severos necessitam de monitoramento cuidadoso e intervenções médicas específicas (BRASIL, 2013).

Se tratando sobre a profilaxia, é necessário a conscientização sobre promover estratégias e implantação de medidas educativas e metas para disseminar informações coerentes através de campanhas de comunicação que viabilizem o combate ao vetor, podendo ser realizado por meio de métodos químicos, biológicos e físicos, é essencial promover práticas de saneamento ambiental reduzindo a população de mosquitos e prevenindo quando a disseminação da doença, contribuindo de forma assertiva com a saúde pública (CANGIRANA; RODRIGUES, 2020).

O saneamento básico tem o objetivo e capacidade de reduzir os criadouros do vetor, através de medidas como cobrir recipientes que contenha água, eliminação ou tratamento de criadouros naturais. As ações de educação possuem grande importância, já que são capazes de atingir grandes massas, através de palestras, campanhas e até mesmo a atuação dos agentes de saúde em cada moradia buscando a participação da comunidade nesse processo de prevenção da dengue e mudanças de comportamento que dizem respeito aos cuidados de forma individual e coletiva focando a necessidade de diminuir ou eliminar os criadouros do transmissor da dengue (CANGIRANA; RODRIGUES, 2020, p. 6).

Portanto, é fundamental reconhecer que a dengue é uma doença séria que pode ter consequências graves para a saúde pública, tornasse imprescindível a implementação de estratégias eficazes e a disponibilização de ferramentas adequadas para combatê-la, incluindo educação da população, monitoramento da doença e controle do vetor, sendo assim, a conscientização sobre a importância da prevenção e do controle é vital para reduzir a incidência da dengue e proteger a comunidade.

3. METODOLOGIA

Esta pesquisa foi desenvolvida por meio de uma revisão da literatura abrangendo livros, revistas, teses, estudos científicos e artigos eletrônicos, obtidos de acervos de bibliotecas virtuais, como Google Acadêmico e *Scientific Electronic Library Online (SCIELO)*, além do DataSus. Para a coleta de dados, utilizou-se o DataSus, que fornece informações do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) do Ministério da Saúde, com foco na cidade de Cascavel, no Paraná. Os termos de busca utilizados incluíram “Perfil Epidemiológico”, “Panorama de Epidemiologia”, “Dengue”, “Sintomas” e “Infecção”.

O estudo caracteriza-se como uma pesquisa epidemiológica observacional, com enfoque na investigação dos casos de incidência da dengue, sendo classificada como de natureza quantitativa. A pesquisa analisou dados numéricos de forma concisa, visando compreender melhor a patologia em questão.

Os dados utilizados foram extraídos de fontes públicas, incluindo informações divulgadas pelo Ministério da Saúde e pela Secretaria Municipal de Saúde de Cascavel, referentes aos exames de dengue realizados pelo Sistema Único de Saúde (SUS) entre os anos de 2021 e 2023. Vale destacar que, por não haver identificação de pacientes específicos, a pesquisa não exigiu a aplicação do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

A coleta de dados abrangeu um período de 3 anos, de 2021 a 2023. Os dados foram organizados em gráficos e tabelas, facilitando a discussão e análise dos resultados encontrados.

Os critérios de inclusão consistiram em artigos que abordassem especificamente a incidência e o perfil epidemiológico da dengue em Cascavel, PR, e que fossem publicados no idioma português. Por outro lado, foram excluídos artigos que não tratassem da incidência e do perfil epidemiológico da dengue em Cascavel, PR, além de estudos que abordassem outras patologias ou que apresentassem informações repetidas.

4. ANÁLISES E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

O município de Cascavel, situado na região Oeste do estado do Paraná, destaca-se como o quinto mais populoso, abrigando aproximadamente 348.051 habitantes, de acordo com dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) de 2022. Com uma área territorial de 2.091,199 km², Cascavel também se sobressai como o sétimo maior município em extensão territorial no estado. Além de seu expressivo crescimento populacional, Cascavel desempenha um papel econômico relevante na região, com destaque para os setores de agronegócio, serviços e indústrias, que impulsionam o desenvolvimento local e consolidam sua importância no cenário estadual (IBGE, 2023).

O panorama da epidemiologia da dengue é uma ferramenta essencial para compreender e controlar a doença, permitindo identificar padrões de transmissão e áreas de maior risco, facilitando a implementação de estratégias de prevenção mais eficazes, além disso, auxilia na alocação de recursos e na elaboração de políticas públicas, promovendo ações educativas e fortalecendo o sistema de vigilância epidemiológica, contribuindo para a redução da incidência da dengue e a proteção da saúde da população (BARRETO; TEIXEIRA, 2008).

A seguir, o Quadro 1 apresenta um panorama da dengue registrado no calendário de 2022/2023, com os casos notificados entre a população de Cascavel.

Quadro 1: Casos de dengue notificados em Cascavel nos anos de 2022 e 2023

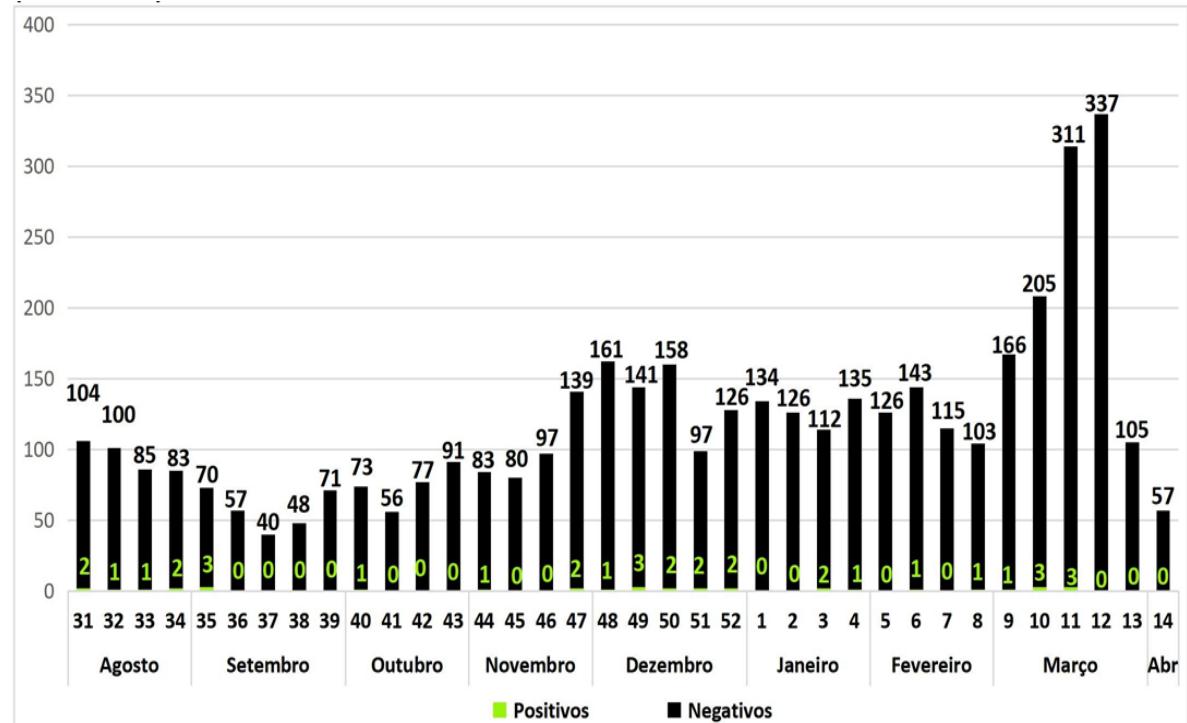
NOTIFICAÇÕES (SUSPEITOS)		4591
POSITIVOS 35	AUTÓCTONES POR EXAME	30
	AUTÓCTONE POR CRITÉRIO CLÍNICO EPIDEMIOLÓGICO	5
	ATRIBUÍDOS	0
	IMPORTADOS	0
DESCARTADOS 4212	DESCARTADO POR EXAME	387
	DESCARTADO CLÍNICO EPIDEMIOLÓGICO	3825
INCONCLUSIVO		0
AGUARDANDO ANÁLISE OU COLETA DE EXAME		344
ÓBITOS		0

Fonte: Brasil (2023)

É fundamental conscientizar a população sobre os cuidados necessários em seu ambiente, pois o controle do vetor da dengue não é responsabilidade exclusiva do setor público, a população deve adotar medidas para evitar a proliferação do mosquito, como o correto armazenamento de resíduos sólidos até a coleta, a limpeza regular de calhas, sacadas e caixas d'água. Além disso, com a chegada das chuvas de verão, típicas desta época do ano, é essencial redobrar a atenção com objetos que possam acumular água, prevenindo assim a criação de locais propícios para o desenvolvimento do mosquito.

Para Ferreira, Veras e Silva (2009), a população desempenha um papel vital nas ações que possibilitam o controle e a propagação da dengue, contribuindo para a melhoria da qualidade de vida e da saúde pública, é fundamental que os cidadãos se engajem em diversas estratégias de prevenção, como a eliminação de criadouros do mosquito, a manutenção da limpeza em suas residências e a participação em campanhas educativas.

Gráfico 1: Casos detectáveis e não detectáveis de dengue por Semana Epidemiológica (SE) em Cascavel-PR, SE 31/2022 (31/07/2022) a SE 14/2023 (08/04/2023), totalizando 4.247 casos.

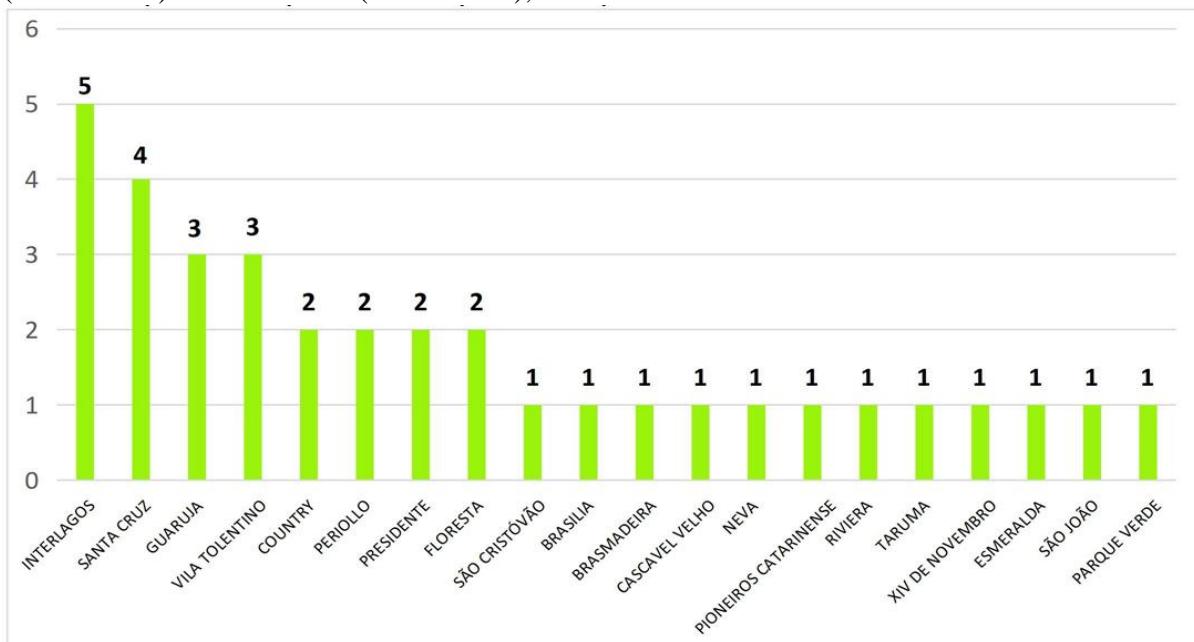


Fonte: Brasil (2023)

O Gráfico 1 apresenta os casos detectáveis e não detectáveis de dengue no município de Cascavel/PR, para os anos de 2022 e 2023, totalizando 4.247 casos confirmados. Essa informação é essencial para compreender a magnitude da incidência da dengue na região e os desafios enfrentados pelas autoridades de saúde pública. A distinção entre casos detectáveis e não detectáveis destaca a importância de um sistema de vigilância eficaz, que busca identificar casos não diagnosticados e

permite uma resposta mais adequada às necessidades de saúde da população, além disso, ressalta a necessidade de ações educativas que incentivem a conscientização da comunidade sobre os riscos da dengue e a importância do combate ao vetor da doença.

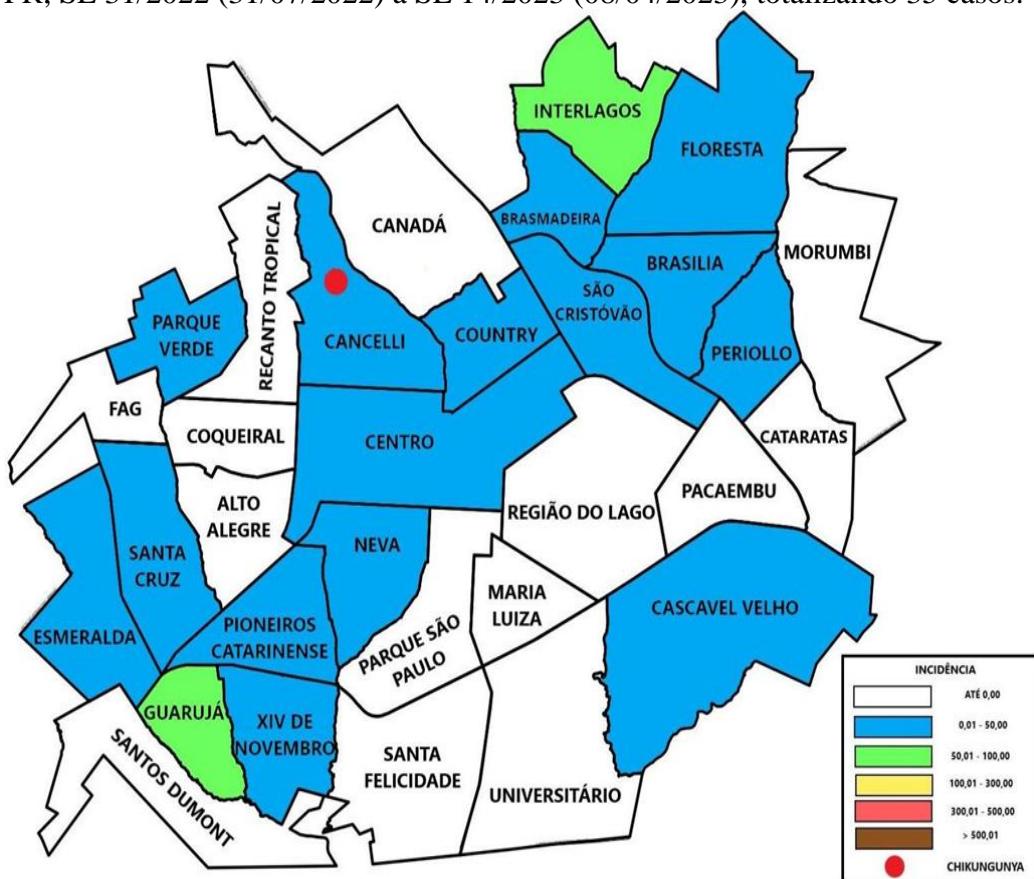
Gráfico 2: Casos positivos de dengue por bairro de residência em Cascavel-PR, SE 31/2022 (31/07/2022) a SE 14/2023 (08/04/2023), totalizando 35 casos.



Fonte: Brasil (2023)

A análise dos casos positivos de dengue por bairro de residência em Cascavel/PR, revela a distribuição geográfica da doença, evidenciando áreas mais afetadas e a necessidade urgente de medidas de controle. Esses dados não apenas destacam a vulnerabilidade de determinados bairros, mas também ressaltam a importância da mobilização comunitária e da conscientização sobre a prevenção. Ao identificar os locais com maior incidência, é possível direcionar recursos e esforços para ações mais eficazes, promovendo um ambiente mais seguro e saudável para todos os residentes, a união da comunidade na luta contra a dengue é fundamental para mitigar os riscos e proteger a saúde coletiva.

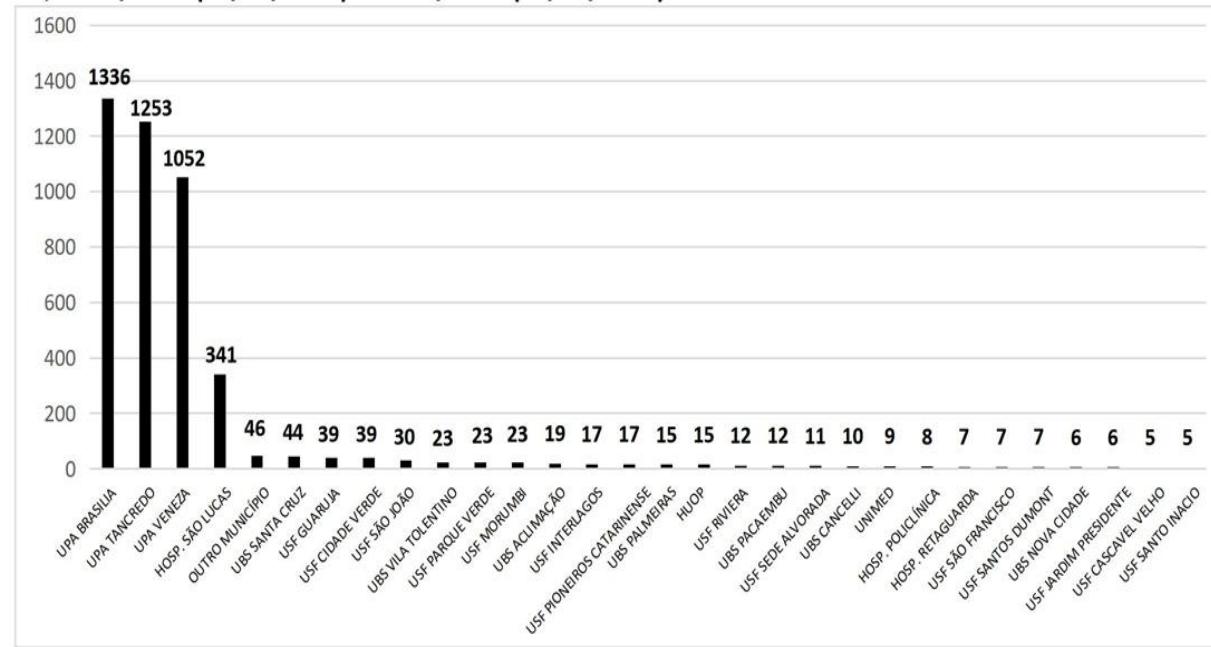
Mapa 1: Incidência de casos positivos de dengue por unidade de saúde de abrangência em Cascavel-PR, SE 31/2022 (31/07/2022) a SE 14/2023 (08/04/2023), totalizando 35 casos.



Fonte: Brasil (2023)

O Mapa 1 ilustra a incidência de casos positivos de dengue por unidade de saúde em Cascavel/PR. Essa representação geográfica é fundamental para entender a distribuição da doença na cidade, destacando as áreas com maior ocorrência e permitindo que as autoridades de saúde direcionem esforços e recursos de forma mais eficaz. Ao identificar as unidades de saúde mais impactadas, é possível implementar medidas específicas de controle e prevenção, além de reforçar a importância da conscientização na comunidade. Este mapa serve como uma ferramenta essencial para monitorar a situação da dengue e fortalecer a resposta local à epidemia.

Gráfico 3: Total de notificações de dengue por unidade notificadora em Cascavel-PR, SE 31/2022 (31/07/2022) a SE 14/2023 (08/04/2023), com 4.591 notificações.



Fonte: Brasil (2023)

O total de notificações de dengue por unidade notificadora em Cascavel/PR apresenta um total de 4.591, sendo assim é possível oferecer uma visão abrangente da magnitude da doença na região, visto que, esse conjunto de dados é relevante para compreender a dinâmica da transmissão e identificar quais unidades notificadoras estão mais ativas no registro de casos. Ao analisar essas notificações, as autoridades de saúde podem direcionar recursos e esforços para áreas que exigem maior atenção, além de aprimorar a vigilância epidemiológica. Essa abordagem não apenas ajuda a mitigar a propagação da dengue, mas também promove uma resposta mais eficiente e coordenada para proteger a saúde da população.

Quadro 2: Casos notificados de dengue em residentes de Cascavel, no período de 01/08/2021 a 30/07/2022 (Semana Epidemiológica 31/2021 a 30/2022)

		DENGUE
NOTIFICAÇÕES (SUSPEITOS)		17.563
POSITIVOS 13.010	AUTÓCTONES POR EXAME	769
	AUTÓCTONE POR CRITÉRIO CLÍNICO EPIDEMIOLÓGICO	12.241
	ATRIBUÍDOS	2
	IMPORTADOS	4
DESCARTADOS 4553	DESCARTADO POR EXAME	1025
	DESCARTADO CLÍNICO EPIDEMIOLÓGICO	3528
INCONCLUSIVO		0
AGUARDANDO ANÁLISE OU COLETA DE EXAME		0
ÓBITOS		15

Fonte: Brasil (2023)

Os casos notificados de dengue em residentes de Cascavel, no período de 01/08/2021 a 30/07/2022, totalizam 17.563 notificações suspeitas. Esse número expressivo reflete a magnitude do desafio que a cidade enfrenta no combate à dengue, destacando a necessidade de estratégias eficazes de prevenção e controle. A alta taxa de notificações suspeitas evidencia a importância de um sistema de vigilância ativa e da conscientização da população sobre os sinais e sintomas da doença. Com dados tão significativos, torna-se essencial mobilizar recursos e esforços para minimizar a propagação da dengue e proteger a saúde pública na região.

Quadro 3: Número de óbitos confirmados por dengue em residentes de Cascavel-PR, SE 31/2021 (01/08/2021) a SE 30/2022 (30/07/2022)

Nº	Sexo	Idade	Data do óbito	Comorbidade associada
1	Masculino	87 anos	02/04/2022	Não informado comorbidade
2	Feminino	95 anos	11/04/2022	Doença cardiovascular crônica, doença hipertensiva crônica
3	Feminino	72 anos	15/04/2022	Diabetes mellitus, doença neurológica crônica, doença cardiovascular crônica, doença pulmonar crônica
4	Feminino	88 anos	24/04/2022	Doença cardiovascular crônica, doença neurológica crônica
5	Masculino	64 anos	24/04/2022	Doença hepática crônica
6	Feminino	87 anos	02/05/2022	Doença pulmonar crônica, doença hipertensiva crônica
7	Masculino	57 anos	04/05/2022	Doença hepática crônica
8	Masculino	61 anos	07/05/2022	Doença neurológica crônica
9	Feminino	79 anos	12/05/2022	Doença hipertensiva crônica
10	Feminino	76 anos	15/05/2022	Doença pulmonar crônica
11	Masculino	77 anos	22/05/2022	Doença hipertensiva crônica, doença pulmonar crônica
12	Masculino	76 anos	28/05/2022	Doença neurológica crônica
13	Masculino	78 anos	30/05/2022	Doença hipertensiva crônica
14	Masculino	76 anos	27/06/2022	Doença pulmonar crônica
15	Masculino	79 anos	27/06/2022	Doença hipertensiva crônica

Fonte: Brasil (2023)

O quadro 3 apresenta o número de óbitos confirmados por dengue em residentes de Cascavel/PR, no período de 01/08/2021 a 30/07/2022. O quadro detalha os dados por gênero e faixa etária dos pacientes, além de incluir informações sobre comorbidades associadas. Essa análise é fundamental para entender o perfil dos casos fatais, permitindo identificar grupos mais vulneráveis e a necessidade de intervenções direcionadas. Compreender a relação entre a dengue, comorbidades e características demográficas é essencial para desenvolver estratégias de saúde pública que visem à prevenção e ao tratamento eficaz da doença, contribuindo assim para a redução da mortalidade.

Tabela 1: Casos por Regionais de Saúde

REGIONAIS DE SAÚDE	Pop	Not	Casos			Casos Confirmados			LPI			Incidência		Tipificação DENV
			Prováveis	Dengue	D.S.A	DG	Total	Óbitos	Autóctones	Importados	Casos Autóctones	Casos Prováveis		
1º RS - Paranaguá	297.029	3.311	1.972	1.737	38	4	1.779	2	1.609	11	541,70	663,91	1,2	
2º RS - Metropolitana	3.654.960	1.497	371	310	4	0	314	0	13	290	0,36	10,15	1,2	
3º RS - Ponta Grossa	637.293	912	463	369	1	0	370	0	234	51	36,72	72,65	1,2	
4º RS - Iriti	174.933	151	43	22	0	0	22	0	13	7	7,43	24,58	1	
5º RS - Guarapuava	456.587	1.329	801	701	5	1	707	1	636	37	139,29	175,43	1	
6º RS - União da Vitória	177.311	118	58	18	0	0	18	0	13	4	7,33	32,71	1	
7º RS - Pato Branco	267.234	10.496	7.535	7.282	105	4	7.391	4	7.254	114	2.714,47	2.819,63	1,2	
8º RS - Francisco Beltrão	358.144	34.869	19.450	19.275	46	2	19.323	10	17.117	221	4.779,36	5.430,78	1,2	
9º RS - Foz do Iguaçu	404.414	27.713	16.006	8.999	492	16	9.507	13	7.196	135	1.779,36	3.957,83	1,2	
10º RS - Cascavel	550.709	29.993	21.473	21.010	308	27	21.345	19	20.754	175	3.768,60	3.899,16	1,2	
11º RS - Campo Mourão	328.863	15.419	10.460	10.038	199	11	10.248	2	10.023	111	3.047,77	3.180,66	1,2	
12º RS - Umuarama	276.371	12.625	7.076	6.837	58	5	6.900	3	6.616	104	2.393,88	2.560,33	1	
13º RS - Cianorte	160.642	10.658	8.581	8.452	51	3	8.506	3	8.267	100	5.146,23	5.341,69	1	
14º RS - Paranavaí	275.974	11.552	5.425	5.084	23	2	5.109	2	4.076	84	1.476,95	1.965,76	1,2	
15º RS - Maringá	838.017	31.514	17.370	16.203	798	27	17.028	16	14.973	119	1.786,72	2.072,75	1,2	
16º RS - Apucarana	384.198	12.983	5.076	4.733	25	6	4.764	5	4.410	108	1.147,85	1.321,19	1,2	
17º RS - Londrina	964.251	30.233	7.206	5.655	448	14	6.117	11	5.505	96	570,91	747,32	1,2	
18º RS - Comendador Procópio	222.583	5.269	3.353	3.154	30	2	3.186	2	2.399	39	1.077,80	1.506,40	1,2	
19º RS - Jacarezinho	289.020	2.354	804	607	35	1	643	1	509	58	176,11	278,18	1,2	
20º RS - Toledo	398.323	23.176	17.448	17.017	240	13	17.270	11	16.696	287	4.191,57	4.380,36	1,2	
21º RS - Telêmaco Borba	188.456	3.239	2.100	1.425	1	0	1.426	3	1.288	25	683,45	1.114,32	1,2	
22º RS - Ivaiporã	128.645	2.009	1.145	1.081	39	0	1.120	0	1.010	46	785,11	890,05	1	
Total	11.433.957	271.420	154.216	140.009	2.946	138	143.093	108	130.611	-	1.142,31	1.348,75	1,2	
Total do Paraná										*				

* Casos em que a UF do LPI não é o Estado do Paraná = 318

Fonte: Brasil (2021)

A Tabela 1 apresenta um mapeamento dos casos de dengue em 22 cidades do estado do Paraná, proporcionando um comparativo essencial sobre a incidência da doença. Os dados revelam variações significativas entre as cidades, com algumas enfrentando surtos graves, enquanto outras têm números consideravelmente mais baixos.

Essas diferenças podem ser atribuídas a fatores como a densidade populacional, condições climáticas e a eficácia das políticas de prevenção adotadas, destacando a gravidade da dengue em certas áreas, e oferecer informações vitais sobre práticas de controle que podem ser implementadas em locais mais vulneráveis, servindo como um recurso valioso para autoridades de saúde e formuladores de políticas no enfrentamento da doença.

Esse comparativo é um importante alerta para a necessidade de políticas públicas mais eficazes no combate à dengue nas diferentes regiões, visto que, a análise dos dados revela padrões preocupantes que demandam uma atenção especial das autoridades de saúde. É fundamental que estratégias direcionadas sejam implementadas, visando não apenas a redução dos casos, mas também a prevenção de óbitos e a promoção da saúde pública. A adoção de medidas proativas, como campanhas de conscientização, melhorias na infraestrutura de saúde e a mobilização da comunidade, pode ser decisiva para mitigar os impactos da doença e proteger a população mais vulnerável.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo atinge os objetivos propostos ao levantar informações concisas e coerentes sobre as incidências e o perfil epidemiológico dos casos de dengue no município de Cascavel, Estado do Paraná. A análise dos dados coletados entre 2021 e 2023, provenientes do DataSus e *Sinan*, permite uma compreensão aprofundada do comportamento da doença na região, evidenciando não apenas a quantidade de casos, mas também as características demográficas e sazonais que influenciam sua disseminação.

As informações reveladas por este estudo sublinham a necessidade de um olhar atento da população em relação ao combate à dengue, é essencial que a comunidade compreenda a gravidade da situação e as medidas preventivas que podem ser adotadas. Campanhas de conscientização sobre a importância da eliminação de focos do mosquito *Aedes aegypti*, além de práticas de proteção pessoal, são fundamentais.

Conclui-se, portanto, que é fundamental promover uma conscientização eficaz sobre as medidas de controle e prevenção da dengue. As ações educativas devem ser direcionadas a diferentes segmentos da população, utilizando linguagens e meios apropriados para alcançar a todos, desde crianças até adultos.

Recomenda-se a continuidade de estudos e monitoramento sistemático dos casos de dengue para que políticas públicas mais efetivas possam ser implementadas. É vital que as autoridades de saúde mantenham um olhar atento sobre as tendências epidemiológicas e as necessidades emergentes da população, o fortalecimento da vigilância epidemiológica e a integração de ações entre diferentes setores da saúde pública são essenciais para a proteção da saúde da população e a diminuição dos índices de transmissão da dengue na região.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, A. B. **Uma análise das políticas de controle e combate à dengue no Brasil.** ATTENA - Repositório Digital da UFPE. 2018. Disponível em: <https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/33931>. Acesso em: 08 set. de 2024.

BARRETO, M. L.; TEIXEIRA, M. G. Dengue no Brasil: situação epidemiológica e contribuições para uma agenda de pesquisa. **Estudos Avançados**, v. 22, n. 64. 2008. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0103-40142008000300005>. Acesso em: 09 set. de 2024.

BRAGA, I. A.; VALLE, D. *Aedes aegypti*: histórico do controle no Brasil. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, v. 16, n. 2, 2007. Disponível em: <https://dx.doi.org/10.5123/S1679-49742007000200006>. Acesso em: 08 set. 2024.

BRASIL. Butantan. **Dengue**. 2023. Disponível em: <https://butantan.gov.br/dengue>. Acesso em: 08 set. 2024.

BRASIL. Fiocruz Minas. **Dengue**. 2023. Disponível em: <https://www.cpqrr.fiocruz.br/pg/dengue>. Acesso em: 08 set. 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Dengue**. Saúde de A a Z. 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/d/dengue>. Acesso em: 08 set. 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Dengue: diagnóstico e manejo clínico: adultos e criança**. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis, Brasília, 4. ed., 2013, p. 23-37. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/dengue_diagnostico_manejo_clinico_adulto.pdf. Acesso em: 08 set. 2024.

BRASIL. SINAN. **Dengue - Notificações registradas no Sistema de Informação de Agravos de Notificação - Brasil**. Informações de Saúde. 2023. Disponível em: <http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/tabcgi.exe?sinannet/cnv/denguebbr.def>. Acesso em: 08 set. 2024.

CANGIRANA, J. F.; RODRIGUES, G. M. M. Diferenças entre dengue clássica e hemorrágica e suas respectivas medidas profiláticas. **Revista Liberum Accessum**, v. 1, n. 1. 2020. Disponível em: <https://revista.liberumaccesum.com.br/index.php/RLA/article/view/12/10>. Acesso em: 06 set. de 2024.

DALBEM, A. G.; *et al.* Dengue clássica e febre hemorrágica da dengue: etiologia, fisiologia, epidemiologia e fatores de risco. **Revista Ciência e Estudos Acadêmicos de Medicina**, v. 1, n. 1. 2014. Disponível em: <https://periodicos.unemat.br/index.php/revistamedicina/article/view/60>. Acesso em: 05 set. de 2024.

FERREIRA, I. T. R. N.; VERAS, M. A. de S. M.; SILVA, R. A. Participação da população no controle da dengue: uma análise da sensibilidade dos planos de saúde de municípios do Estado de São Paulo, Brasil. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 25, n. 12. 2009. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0102-311X2009001200015>. Acesso em: 08 set. 2024.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Cidades e Estados**: Cascavel. 2023. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/pr/cascavel.html>. Acesso em: 09 set. de 2024.

MACIEL, I. J.; JÚNIOR, J. B. S.; MARTELLI, C. M. T. Epidemiologia e desafios no controle do dengue. **Revista de Patologia Tropical**, v. 37, n. 2. 2008. Disponível em: DOI: <https://doi.org/10.5216/rpt.v37i2.4998>. Acesso em: 05 set. de 2024.

TEIXEIRA, M. G.; BARRETO, M. L.; GUERRA, Z. Epidemiologia e medidas de prevenção do dengue. **Informe Epidemiológico do SUS**, v. 8, n. 4. 1999. Disponível em: <https://dx.doi.org/10.5123/S0104-16731999000400002>. Acesso em: 08 set. 2024.

WONG, J. M. *et al.* **Dengue**: Um problema crescente com novas intervenções. **Pediatria**, v. 149, n. 6. 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1542/peds.2021-055522>. Acesso em: 08 set. 2024.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. Global strategy for dengue prevention and control 2012-2020. World Health Organization, 2012. Disponível em: <https://www.who.int/publications/i/item/9789241504034>. Acesso em: 08 set. 2024.